

Simon, Sarney e Íris descartam acordo na disputa pelo Senado

JORNAL DE BRASÍLIA

10 DEZ 1994

Os senadores Pedro Simon, José Sarney e Íris Rezende, candidatos assumidos à presidência do Senado, decidiram marcar posição na reunião de ontem do Conselho Político do PMDB. Em busca dos votos dos atuais e novos senadores do partido, os três se revezaram nos discursos de apoio ao projeto de anistia do senador Humberto Lucena e favoráveis à adesão do PMDB ao governo de Fernando Henrique Cardoso. Simon, Sarney e Íris estão confiantes na vitória dentro da bancada do Senado e negam a possibilidade de um acordo em torno de uma só candidatura.

Decidido a enfrentar uma disputa interna, Simon mais uma vez provou que mudou seu estilo de candidato — trocou a comodidade de esperar pelos votos sentado no gabinete e passou a pedir votos aos companheiros, ao mesmo tempo em que trabalha por uma desistência de Sarney e um acordo com Íris, que poderia ficar com a liderança do partido no Senado. Atrasado para a reunião, o ex-presidente Sarney passou por Simon sem que o visse, mas o gaúcho não se fez de



Sarney e Simon: luta por votos

rogado e foi atrás para abraçar o adversário. “Estou na disputa”, dizia Simon aos peemedebistas.

Amigos — Alvo de críticas de alguns senadores por não ter comparecido à votação do projeto de anistia de Humberto Lucena, na sessão de quarta-feira, José Sarney procurou ontem recuperar o prestígio na bancada. O ex-presidente, mais

cauteloso nas declarações — há um mês, reafirmou sua posição de candidato —, disse que não está “disputando nada”, mas lembrou seus 32 anos na política e sua participação nos grandes momentos do Senado. “Não tenho candidatura, aceitei o convite que amigos fizeram e coloquei meu nome à disposição do partido. Acho que posso colaborar, com propostas para modernizar o Senado”, disse.

“Estou buscando votos dos senadores atuais e dos eleitos em conversas ao pé do ouvido”, contou o ex-governador de Goiás e senador eleito Íris Rezende. Na presidência, acredita ele, poderá servir mais ao partido e ao País. Rezende argumenta, ainda, que Goiás merece uma homenagem do partido, pois o tem respaldado em todos os momentos históricos da vida política do País, como a anistia e as Diretas já. “Anunciei formalmente ao presidente do partido que sou candidato e não acredito em uma composição. Vamos os três para a decisão da bancada e, se não houver nenhum com mais de 50% dos votos, teremos segundo turno”. (GF)